

RENÚNCIA

'Sofro com o sofrimento dos outros', diz Regina

Ex-diretora do Prodasen se diz surpresa com renúncia de Arruda e aliviada pelo fim de uma etapa das investigações

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. Pivô do caso da violação do painel eletrônico do Senado, que resultou no pedido de abertura de processo de cassação de José Roberto Arruda e de Antonio Carlos Magalhães, a ex-diretora do Prodasen Regina Borges recebeu a notícia da renúncia de Arruda ao mandato no Senado com uma sensação que, disse ela, misturou alívio e sofrimento.

Ela explicou que se sente aliviada por entender que a primeira etapa das investigações sobre a violação do painel está chegando ao fim. Mas acha que o processo, mesmo sendo saudável para a democracia, não deixa de ser traumático.

— Tenho minha posição como cidadã, mas sou humana: sofro com o sofrimento dos outros. Este foi um processo muito doloroso — disse.

"Cada um teve a sua parcela de responsabilidade"

A ex-diretora do Prodasen preferiu, no entanto, não comentar o comportamento do ex-senador que, diante da ameaça de perda dos direitos políticos por oito anos, resolveu entregar o mandato.

— Não quero me arvorar juíza do mundo. Neste processo cada um teve a sua parcela de responsabilidade — disse.

Gustavo Miranda



A EX-DIRETORA DO Prodasen Regina Borges em sua casa: "Este foi um processo muito doloroso"

A ex-diretora do Prodasen soube da renúncia de Arruda no fim da manhã, quando estava retornando para casa no Lago Sul. Uma amiga telefonou avisando que o ex-tucano já não era mais senador. Regina guardou o celular, ligou o rádio do carro e acompanhou o restante do caso pelo rádio. Para ela,

não foi uma notícia surpreendente. Desde a semana passada os jornais vinham anunciando a possibilidade de Arruda renunciar para escapar da cassação.

— É muito triste saber que a evolução da democracia implica sofrimento pessoal. Mas nada podemos fazer. A democracia tem que evoluir — afirmou

o engenheiro elétrico Ivar Alves Ferreira, marido de Regina e um dos acusados de participar da violação do painel.

Regina e Ivar estão, com mais dois funcionários do Senado, se preparando para se defender na comissão encarregada de investigar quebra do sigilo do painel. ■